

**Abranches, Sérgio Paulino**

*A Religiosidade das CEBs e do Catolicismo Popular do Recife*. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, 1993, 180 pp. Orientadora: Cecília Loreto Mariz.

Análise comparativa da religiosidade dos membros das CEBs e do catolicismo popular em Recife. A questão central é por que as CEBs não conseguem atrair tantas pessoas e continuam, ao menos quantitativamente com presença limitada dentro da Igreja Católica. Tomando como base a constituição do campo religioso católico, percebendo sua dinâmica característica que se dá entre produtores e consumidores — e também a contraposição entre produtores oficiais e produtores não-oficiais. A apresentação do campo simbólico católico, com a tensão constante entre o pólo normativo e o pólo orético, permite caracterizar a posição de cada um destes grupos. Objetiva apreender a religiosidade característica desses grupos e combiná-la com a história da implantação do catolicismo no Brasil, apontando para a contradição inerente a este catolicismo que se expressa nas CEBs atualmente.

**Almeida, Loriza Lacerda de**

*Acidentes de Trabalho e Cidadania — Um Estudo no Município de Bauru*. Mestrado em Sociologia, Universidade Estadual Paulista, 1993, 177 pp. Orientadora: Elisabete Dória Bilac.

Analisa os acidentes de trabalho ocorridos no município de Bauru, no período de 1982 a 1987. A questão básica voltou-se para a percepção das contradições engendradas pelo mundo do trabalho em relação à saúde dos indivíduos, ou seja, tentou estabelecer os nexos entre trabalho e acidentes ocorridos, bem como perceber esta relação com o estabelecimento da cidadania do acidentado. Os dados foram obtidos por intermédio do INAMPS local e as análises privilegiaram a leitura por setores de trabalho. A conclusão fundamental refere-se à expropriação da cidadania dos acidentados, que em situação muito particular de trabalho se vêem alijados dos seus direitos básicos.

**Arruda, Maria Bernadete Campos**

*Mobilidade Social de Migrantes em Recife*. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, 1993, 148 pp. Orientadora: Maria de Saete Corrêa Marinho.

Estudo sobre a mobilidade social dos migrantes residentes na cidade do Recife. Proce- deu, em uma primeira fase, à escolha dos bairros, mediante dados das Unidades Espaciais de Referência UERs, cujo trabalho foi desenvolvido pela Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife Fidem. Em uma segunda fase, utilizou amostragem probabi- lística aleatória sistemática de 392 entrevistados. As áreas escolhidas para a coleta de dados

foram os bairros de Boa Viagem, Várzea e Mustardinha, onde predominam características dos estratos alto, médio e baixo. De posse dos dados obtidos, construiu tabelas para a mensuração dos percentuais de mobilidade intrageracional e intergeracional, considerando-se a última ocupação antes de emigrar, a primeira ocupação em Recife, e a ocupação atual.

**Braga, Ana Beatriz**

*A Construção Social da Infância Trabalhadora na 1.<sup>a</sup> República.* Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993, 169 pp. Orientadora: Maria Rosilene Barbosa Alvim.

Analisa o processo de construção social da infância trabalhadora durante a 1.<sup>a</sup> República a partir do debate entre os parlamentares da Câmara e do Senado Federal a respeito da regulamentação do trabalho de menores. Orientando-se pelo conceito bourdiano de “campo de poder”, os discursos parlamentares foram entrecruzados com as falas de outros agentes sociais empresariado, operariado, médicos, higienistas e juristas para a compreensão dos significados contidos na categoria “menor trabalhador”. Entre os parlamentares, a antinomia entre trabalho e infância foi resolvida com a promulgação do Código de Menores de 1927, o qual determinou a preservação moral da infância pobre mediante o trabalho.

**Camargos, Regina Coeli Moreira**

*Estado e Empreiteiros no Brasil: Uma Análise Setorial.* Mestrado em Ciência Política, Unicamp, 1993, 173 pp. Orientador: Sebastião C. Velasco e Cruz.

Analisa as peculiares relações existentes entre os grandes empreiteiros de obras públicas e o Estado no Brasil. Para tanto organiza-se em torno de dois eixos de argumentação: um, de caráter econômico-sociológico, em que são estudadas as características estruturais do setor de construção pesada no País, tais como características do processo produtivo e da estrutura da demanda. Com esse procedimento busca estabelecer nexos pertinentes entre aquelas características estruturais e o padrão específico de relacionamento entre Estado e grandes empreiteiros. Em outras palavras, procura explicar em que medida certas características estruturais da construção pesada contribuem para a conformação daquele padrão de relacionamento. O segundo eixo, de caráter histórico, apresenta e discute o processo de formação e desenvolvimento capitalista da construção pesada, enfatizando o papel do Estado nesse processo. Pretende, com isso, explicar a imbricação setor-Estado a partir da relevância da ação estatal para a formação e expansão da grande engenharia, reafirmando o caráter histórico das relações entre empreiteiros e Estado no Brasil.

**Coelho, Jaime Cesar**

*Bancos Comerciais Estaduais e Organização de Interesses — A Associação Brasileira de Bancos Comerciais Estaduais (Asbace) — Um Estudo de Caso.* Mestrado em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, 1993, 137 pp. Orientador: Ary Cesar Minella.

Analisa a relação sociedade-Estado, especificamente a organização de interesses de um ramo do sistema financeiro nacional, qual seja, o dos bancos comerciais estaduais nesse contexto. Trata desde a gênese do sistema financeiro nacional, passando pela crise do sistema de bancos comerciais estaduais na década de 80, buscando detectar a maneira pela qual os interesses desse ramo do setor financeiro nacional foram organizados, e, portanto, como se constituiu e atuou, até o início da década de 90, a Associação Brasileira de Bancos Comerciais Estaduais (Asbace). Traça um paralelo entre as perspectivas dos referidos bancos e a redefini-

ção do papel do Estado, levando em conta as posições de diferentes atores sociais relacionados ao tema em questão.

**Dias Filho, Guilherme Cavalheiro**

*O Partido Comunista Brasileiro e os Movimentos de Massa, 1978-1980.* Mestrado em Ciência Política, Unicamp, 1993, 142 pp. Orientador: Armando Boito Jr.

Analisa a reação do Partido Comunista Brasileiro — PCB aos movimentos de massa de 1978-80. A pesquisa restringe-se aos manifestos do Partido buscando compreender a origem da avaliação que o PCB faz dos movimentos de 1978-80. É de se notar a diferença entre as fases do discurso do PCB, sendo a mais radical entre fins da década de 60 e 1978. Até 1978, o Partido enaltece os movimentos operário e popular para, abruptamente, começar a combatê-los em fins de 1970. Após constatar que os elogios do Partido ocorrem em uma fase em que inexistem movimentos sociais, une as diferentes fases de seu discurso por meio da própria interpretação do autor.

**Ferreira, Jonatas**

*Carisma e História: Ética e Razão na Análise Weberiana do Mundo Moderno.* Mestrado em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, 1993, 84 pp. Orientador: Roberto Mauro Cortez Motta.

Investiga a questão ética implicada na análise weberiana do mundo moderno. Para Weber, mediante a ética o homem atribui sentido ao mundo sensível, descobrindo-se como parte significativa deste mundo. Ao superar formas mágicas de racionalização e adotar formas ético-religiosas, o homem passa a interferir no mundo sensível e torná-lo previsível. O homem abandona, deste modo, uma relação passiva com o real, para tentar transformá-lo de acordo com os princípios substantivos que passam a governar a sua existência. A relação ética-ação, no entanto, não é uma relação direta, mas mediada pela forma como os conteúdos éticos deste modo colocam o pensamento weberiano longe de um idealismo ingênuo em que as intenções garantem os seus resultados. A ética puritana, ao buscar a construção de um mundo que glorificasse a existência de Deus através de obras, determinou o surgimento de uma sociedade em que toda forma ética é posta em xeque. O homem moderno, ao se desvencilhar de toda avaliação substantiva, torna-se passivo diante da racionalização formal da realidade. A sociedade que propiciou um controle sem precedentes sobre o mundo sensível é também a sociedade em que o homem se torna passivo diante do mundo.

**Godoi, Emilia Pietrafesa de**

*O Trabalho da Memória: Um Estudo Antropológico de Ocupação Camponesa no Sertão do Piauí.* Mestrado em Antropologia Social, Unicamp, 1993, 208 pp. Orientadora: Ana Maria de Niemeyer.

O fio condutor do estudo foi o trabalho da memória, apreendido mediante a história da ocupação da terra, por um grupo camponês, no sertão do Piauí. Verifica que a memória do grupo foi ativada em um contexto de pressão sobre seu território, atuando como criadora de solidariedades, produtora de identidade e portadora de imaginário, erigindo regras de pertencimento e exclusão, delimitando as fronteiras sociais do grupo. O entendimento da questão central a ocupação e reprodução camponesa de uma área do sertão do Piauí — só foi possível pela percepção da solidariedade existente entre as tradições orais, as práticas rituais e as cotidianas. Parte do ponto de vista dos camponeses, como eles pensam e vivem sua relação com a terra, qual o conjunto de direitos que a orienta e quais as transformações sofridas por

este decorrentes de um importante momento do processo histórico: a divisão, separação, demarcação e titulação das terras que, mais de um século, foram um patrimônio indiviso e seus possuidores posseiros e apossados. Procura demonstrar a existência de uma “economia moral” que orienta a ocupação da terra e a apropriação da natureza expressa na posse, inscrita em um *habitus* camponês engendrado pela sua história de marginalidade e expropriação no âmbito da história territorial brasileira, que persiste até nossos dias.

**Gouveia, Taciana Maria de Vasconcelos**

*Repensando alguns Conceitos — Sujeito, Representação Social e Identidade Coletiva*. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, 1993, 140 pp. Orientadora: Silke Weber.

Analisa os conceitos de Sujeito, Representação Social e Identidade Coletiva com vistas à reinseri-lo como instrumentos que auxiliem na compreensão e interpretação dos processos sociais contemporâneos. A motivação básica para a realização deste estudo partiu de três fontes: a presença e importância dos movimentos sociais nos últimos anos, não só no Brasil como em todo mundo; a dificuldade, por vezes bastante clara, dos estudos sociológicos em analisar e definir os chamados “novos movimentos sociais”; e, por fim, a crise dos paradigmas explicativos das Ciências Sociais que parecia oferecer como saída preferencial a tendência em substituir os modelos macroestruturais por aqueles que se baseiam nos microfundamentos da dinâmica social. No sentido de alcançar o objetivo acima colocado, propõe que o conceito de Sujeito seja apreciado e compreendido a partir de duas outras razões: projeto e autonomia. Faz também uma diferenciação entre o conceito proposto e os conceitos de “sujeito da história”, por um lado, e o de “ator social”, por outro.

**Guimarães, Vera Maria**

*O Movimento Ambientalista em um Momento de Transição: Análise de Conflito (A Propósito dos Resíduos Sólidos em Novo Hamburgo)*. Mestrado em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, 1993, 126 pp. Orientador: Hector Ricardo Leis.

Analisa uma situação de conflito entre entidades ambientalistas e o poder público no município de Novo Hamburgo (RS) para captar os diferentes posicionamentos envolvidos em um contexto de ampliação do campo ambientalista. Assume que esse é um momento de transição para entidades do gênero, no sentido de sua reestruturação e definição de papéis, que estariam associados à questão da profissionalização dessas entidades e o entendimento de suas relações com os demais setores sociais, principalmente em torno da ação governamental, em função do dilema confronto *versus* cooperação no tratamento das questões ambientais.

**Grecco, Patricia Riani**

*Do Metal ao Metalúrgico: A Construção da “Moral do Trabalho” no Rio de Janeiro (1970-1981)*. Mestrado em Sociologia, IFCS, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993, 130 pp. Orientadora: Elina Gonçalves da Fonte Pessanha.

O objetivo desta dissertação é o de recuperar as representações sobre o trabalho a partir de discursos de operários metalúrgicos e da imprensa sindical carioca nos anos de 1970 a 1981, compreendendo que a percepção desses discursos toma a valorização social do trabalho como base de legitimação na luta pelo reconhecimento social do trabalhador.

**Hass, Monica**

*Os Partidos Políticos e a Elite Chapecoense. Um Estudo de Poder Local, 1945 a 1965*. Mestra-

do em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, 1993, 290 pp. Orientador: Ary Cesar Minella.

Verifica a raiz dos conflitos e acordos entre a elite política de Chapecó (SC), da metade da década de 1940 até meados da década de 60, a partir dos partidos políticos. A análise insere-se nos chamados “estudos de poder local”, e enfoca as relações que envolvem o poder com o objetivo de elucidar a sua estrutura e o processo político-partidário do período. O universo analisado envolve o sistema pluripartidário que se instala a partir do momento em que a queda de Getúlio Vargas acelera a criação de novos partidos, bem como as mudanças socioeconômicas pelas quais passa a região e que se refletem na estrutura de poder local. Metodologicamente, trata-se de uma análise fundamentalmente baseada na pesquisa eleitoral, na documentação historiográfica e na história oral das lideranças políticas de Chapecó.

**Maluf, Rui Tavares**

*A Câmara Municipal de São Paulo (1983-1988) e o Processo Decisório do IPTU.* Mestrado em Ciência Política, Unicamp, 1993, 176 pp. Orientador: Leôncio Martins Rodrigues.

Investiga o funcionamento do Poder Legislativo paulistano mediante o estudo do processo de tomada de decisão com relação ao IPTU ao longo dos seis anos que compuseram a 9ª Legislatura (1983-1988), período que se caracterizou como de transição política de um regime autoritário para um democrático. Levando em consideração este período de transição política, procurou destacar os dois prefeitos que conviveram com a referida Legislatura (Mário Covas e Jânio Quadros), sendo que o primeiro foi nomeado pelo governador Franco Montoro, pertencente aos quadros do PMDB, organização política que se forjou e cresceu em oposição ao regime militar. O segundo prefeito foi eleito pelo voto direto, apesar de sua ação política não ter sido caracterizada como de oposição ao regime. Apresenta as diferenças básicas no processo decisório do IPTU, observadas tanto em cada governo como a cada ano e as diferenças de tratamento entre IPTU e orçamento.

**Martins, Herbert Toledo**

*A Institucionalização do Estado Patrimonialista Português na Região das Minas no Século XVIII: 1690-1736.* Mestrado em Sociologia, Universidade Federal de Minas Gerais, 1993, 150 pp. Orientadora: Beatriz Ricardina Magalhães.

Estudo do processo de expansão da ordem patrimonialista portuguesa na região das Minas entre 1690 e 1736. Mediante dados extraídos da historiografia disponível sobre o período em pauta, buscou compreender o processo pelo qual o poder e a autoridade governamental constitui-se em centro de decisões, instaurando o poder público com suas regras e burocracias, eliminando os focos privados de poder, sufocando os movimentos de oposição emergentes, impondo efetivamente a ordem legal em todo o território das Minas. Neste sentido, este trabalho é um ensaio de interpretação sociológica dos dados historiográficos que ilustram um problema — a expansão da ordem patrimonialista na fronteira colonial.

**Mayr, Ana Angélica Dantas Alves**

*Condições Sócio-Culturais da Preservação da Arquitetura Teuto-Brasileira em Timbó (SC).* Mestrado em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, 1993, 181 pp. Orientadora: Tamara Benakouche.

Busca interpretar o atual significado de preservação arquitetônica da imigração alemã no município de Timbó (SC). A partir do desenvolvimento econômico e social do município e da

manutenção de hábitos culturais tradicionais de sua população, procura questionar se existe um confronto entre os novos valores e os antigos, ou se há uma lógica intrínseca no processo de rejeição às antigas construções. Discute também a questão da cultura como um conceito abrangente, procurando contribuir para o reconhecimento da cultura de minorias étnicas como parte integrante da cultura nacional, ponto fundamental para o entendimento das políticas públicas que norteiam as iniciativas no campo da preservação no Brasil.

**Mendonça, Felícia Barbosa Ferreira de**

*Modernização Tecnológica e Organização do Trabalho Industrial*. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, 1993, 150 pp. Orientador: José Carlos Vieira Wanderley.

Procura explorar as relações entre a tecnologia (técnicas e instrumentos de produção) e as formas de organização do trabalho, entendendo que esta assumiu historicamente formas diferentes para se adequar às mudanças tecnológicas. Se as formas de disciplinas rígidas e a minuciosa divisão de tarefas foram estratégias gerenciais populares desde a primeira Revolução Industrial até as primeiras décadas do século XX, quando predominou a mecanização e a produção em grande escala, sua eficácia está sendo cada vez mais questionada nos períodos mais recentes. A pesquisa empírica empreendida, baseada em um estudo comparativo de casos/empresas, veio a confirmar a hipótese de que quanto mais alto o nível de desenvolvimento tecnológico da empresa, maior é a tendência ao emprego de métodos modernos de organização do trabalho, possibilitando ao trabalhador um maior envolvimento e participação no processo produtivo.

**Millioli, Geraldo**

*Mineração de Carvão e Desenvolvimento Sustentado na Região Sul de Santa Catarina. Estudo Exploratório de Percepção, Valores e Atitudes num Bairro do Município de Criciúma*. Mestrado em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, 1993, 139 pp. Orientador: Paulo Freire Vieira.

Com base em um reconstituição cursiva da gênese e da dinâmica destrutiva das atividades ligadas à mineração de carvão na região sul do Estado de Santa Catarina nas últimas décadas, oferece subsídios exploratórios para o entendimento de como a população residente em um bairro do município de Criciúma percebe e avalia o processo de degradação ali constatado, bem como as chances e os obstáculos à sua reversão por meio de ação governamental e empresarial. As análises revelaram um padrão ainda muito incipiente de envolvimento político da população, na busca de equacionamento dos problemas sócio-ambientais existentes no bairro.

**Moser, Liliame**

*Um Estudo sobre Condições de Vida e a Organização Institucional do Espaço Urbano nas Áreas de Mangue em Joinville/SC*. Mestrado em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, 1993, 197 pp. Orientadora: Luzinete Simões Minella.

Trata do processo de urbanização de áreas de mangue em Joinville (SC), privilegiando a discussão das condições de vida dos moradores de Vila Paranaense, no bairro Espinheiros. Procura resgatar o processo de industrialização em Joinville e perceber suas implicações no crescimento populacional, bem como na urbanização da cidade, caracterizada pela expansão da periferia e a criação de áreas segregadas. É neste contexto que os manguezais surgem como "opção" de moradia para inúmeras famílias de trabalhadores, geralmente migrantes. Porém, esses manguezais sofrerão uma transformação em decorrência de um Programa de Pre-

servação e Urbanização das Áreas de Mangue, executado pela Prefeitura de Joinville, cujas implicações também são temas de análise no trabalho.

**Neder, Ricardo Toledo**

*Industrialismo e Meio Ambiente. Atores Sociais e Responsabilidade na Degradação Sócio-Ambiental na Metrópole de São Paulo (Três Dimensões)*. Doutorado em Sociologia, FFLCH, Universidade de São Paulo, 1993, 320 pp. Orientador: José Carlos Bruni.

Desmitifica que o potencial histórico do mito industrialista de dominação da natureza (materialidade e instância de apropriação tecnológica) é o elemento comum que unifica movimentos e correntes ambientalistas nas últimas décadas. A partir desta perspectiva, apresenta três estudos de pesquisa acerca da relação entre industrialismo (Horkheimer e Adorno) e degradação sócio-ambiental na metrópole de São Paulo. Foram qualificadas redes de atores, a regulação pública, co-responsabilidades (política, técnica e ética) envolvidas, destacando-se a profunda ambigüidade do ambientalismo. Denunciar o ecocídio abre a tentação de fixar limites rígidos sobre essa destruição; daí, a suposta exigência de afastar a principal ameaça: as ações humanas. Isto tem gerado no Ocidente fórmulas biocêntricas (preservacionismo) e outras mais graves (campos de extermínio e *gullags*, *apartheids* ou segregação racial, etnocídio). O ambientalismo pode ser entendido, contudo, de outra perspectiva: oportunidade concreta para vários atores sociais e políticos aprofundarem a percepção e vivência acerca do espaço público distinto da regulação estatal, e dos interesses mercantis. Tal espaço público está fora da *physis*, é artefato humano que deve sua existência ao domínio do *nomos*. Desta forma, há uma tomada de posição quanto ao natural/ambiental: este só pode ser indagado no âmbito da sociologia política como temática afim à do espaço público (Hannah Arendt).

**Peixer, Zilma Isabel**

*Utopias de Progresso. Ações e Dilemas na Localidade de Itá frente à uma Hidroelétrica*. Mestrado em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, 1993, 136 pp. Orientadora: Ilse Scherer-Warren.

Analisa a postura dos moradores da cidade de Itá (SC), em relação à construção da UHE-Itá. Eles aprovaram e defenderam a obra em certos momentos, o que configurou uma postura atípica na região. Os moradores perceberam a obra como portadora de progresso para a região, idéia que foi veiculada pela Eletrosul. Outros fatores como o acesso restrito às informações, os canais institucionalizados de participação e construção de uma nova cidade, também contribuíram para essa postura. A nova cidade se, por um lado, reforça a perspectiva de progresso, gera, por outro lado, uma série de dilemas, onde o sonho de vê-la construída e poder ocupá-la se contrapõe à perda do antigo espaço (físico/social) historicamente construído. Com a concretização de uma realidade antes distante, e com as interações criadas entre os segmentos envolvidos, as perspectivas estão sendo relativizadas e pontos de auto-reflexão e crítica começam a se esboçar.

**Pereira, Wellington Augusto**

*As Classes Populares na Produção Intelectual Brasileira: Uma Comparação entre os Anos 50/60 e 70*. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal de Minas Gerais, 1993, 196 pp. Orientadora: Ligia Maria Leite Pereira.

Analisa a produção das Ciências Sociais sobre as classes populares urbanas. Faz uma reflexão sobre os pressupostos e temas privilegiados pelos intelectuais e analisa comparativamente as produções dos anos 50/60 e 70 sobre os vários setores e frações que compõem as

classes populares. Nesse sentido, o autor realiza também um importante levantamento bibliográfico sobre a produção intelectual brasileira a respeito desse tema entre 1950/80.

**Ramos, Marília Patta**

*Burguesia Agrária: Estratégias de Reprodução Social e Organização Política (Estudo sobre a UDR: União Democrática Ruralista no Rio Grande do Sul)*. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993, 325 pp. Orientador: José Vicente Tavares dos Santos.

A problemática constitui-se na questão de como se consolida o processo de reprodução social da burguesia agrária quanto às modificações nas práticas socioeconômicas, políticas e simbólicas dos agentes. A pesquisa envolveu o estudo da origem social dos agentes que constituem a União Democrática Ruralista, mediante entrevistas abertas, a partir do estudo de caso no município de Cachoeira do Sul. Conclui que as estratégias assumidas, visam a manutenção ou obtenção de determinadas posições; constata continuidades e descontinuidades em relação ao passado, práticas quanto à transmissão e organização dos domínios, a inserção no processo produtivo e quanto às articulações políticas e os estilos de vida.

**Ribeiro, Ricardo Ferreira**

*Campesinato: Resistência e Mudança — O Caso dos Atingidos por Barragens do Vale do Jequitinhonha*. Mestrado em Sociologia Urbana e Industrial, Universidade Federal de Minas Gerais, 1993, 520 pp. Orientadora: Leda Maria Benevello de Castro.

Analisa a participação dos camponeses do Vale do Jequitinhonha no processo de desenvolvimento regional, dentro de uma trajetória de inclusão-exclusão. Discute a questão a partir de uma perspectiva histórica e do estudo de um projeto recente de construção de barragens pela Cemig e o governo estadual, na região. Este projeto resultou na expropriação de camponeses residentes nas áreas atingidas, que constituíram movimentos de resistência em defesa de seu modo de vida ameaçado pelas barragens, vivenciando assim um conjunto de mudanças que são discutidas a partir da sua percepção como sujeito desse processo social.

**Silberchneider, Wieland**

*Democracia e Participação Política: Partido dos Trabalhadores e o Conselho Municipal de Orçamento na Administração Chico Ferramenta (1989-1992)*. Mestrado em Sociologia da Cultura, Universidade Federal de Minas Gerais, 1993, 265 pp. Orientadora: Laura da Veiga.

A década de 80 foi a década da redemocratização da esfera pública brasileira. A escolha, em 1984, do primeiro presidente civil por meio de um colégio eleitoral, formado pelo Congresso Nacional, e, a seguir em 1989, a primeira eleição direta para presidente, puseram fim a duas décadas consecutivas de governos militares. Durante esses anos de transição, com o fim dos Atos Institucionais, com a concessão de anistia ampla, a recuperação do direito de livre organização partidária, a instituição de ampla liberdade de organização sindical, a promulgação da Nova Constituição e, de forma geral, com a progressiva recuperação da legitimidade das instituições públicas brasileiras, dentre vários outros acontecimentos, foram sendo sucessivamente resgatados direitos políticos básicos, cassados a partir do golpe de 64. O regime de exceção se dissolveu e, com ele as severas restrições à movimentação da população na esfera pública brasileira.

**Thomé, José Lauro**

*Hidrelétrica de Balbina: Um Fato Consumado*. Mestrado em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, 1993, 188 pp. Orientadora: Ilse Scherer-Warren.

Dimensiona a usina hidrelétrica de Balbina (AM) integrante do Plano Desenvolventista do regime de 1964, quando o Estado foi reaparelhado e dois aspectos adquiriram proporções relevantes: o crescimento do setor público e o privilegiamento dos planejadores burocratas do Estado. A integração da Amazônia ao território nacional foi uma das principais metas do regime e a instalação dos “Grandes Projetos” um meio para viabilizar o objetivo. A usina hidrelétrica de Balbina é parte desse plano. Os impactos deste projeto provocaram protestos de organismos nacionais e internacionais. À persistência dos planejadores da empresa estatal empreendedora, coligam-se interesses de forças sociais e políticas locais. Esta junção consegue transpor limitações técnicas e ignorar críticas e protestos e concretizar Balbina.

**Valle, Carlos Guilherme Octaviano do**

*Terra, Tradição e Etnicidade: Os Tremembé do Ceará.* Mestrado em Antropologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993, 396 pp. Orientador: João Pacheco de Oliveira Filho.

Aborda as situações étnicas Tremembé que se encontram hoje no litoral oeste do Ceará. Encontra a problematização da emergência de fronteiras étnicas e da construção da etnicidade entre os Tremembé de três situações históricas distintas. Essa diversidade se mostra, sobretudo, nas formas e padrões de organização social, seja de ocupação e acesso ao espaço e aos recursos naturais ou de controle das tradições culturais, como a dança do Torém, e ainda nos perfis específicos de mobilização étnica. Valoriza o campo de significações culturais que delimitam fronteiras étnicas, ainda que não mostrem descontinuidade entre os grupos sociais. Os Tremembé ou os “não-Tremembé” podem compartilhar dos mesmos valores, categorias étnicas e culturais, representações e formações simbólicas. Fazendo isso, procura contornar a ênfase dada nos estudos interétnicos à identificação e à identidade étnica, a fim de visualizar outros fatores “não-categoricos”.